

## **Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**

### **Estudo 13 – “Pregando o Reino de Deus” – O alvo conquistado – a viagem a Roma. (Atos 27.1 – 28.31)**

Elaborado por Jairo Pereira da Silva  
[jaiopesi@yahoo.com.br](mailto:jaiopesi@yahoo.com.br)

O livro de Atos dos Apóstolos, cujo estudo encerramos hoje, tem seu início com a narrativa do último encontro de Jesus com seus discípulos após sua ressurreição. Depois de receberem no Monte das Oliveiras a promessa do Espírito Santo que faria deles testemunhas de Cristo até os confins da terra e a promessa de sua volta, voltaram para Jerusalém, ao cenáculo onde costumavam estar e começaram a fazer a única coisa que lhes cabia naquele momento: perseveravam em oração e súplicas.

É essa mesma atitude que Cristo espera da sua Igreja hoje; Seguir os passos do Espírito Santo quando ele nos chamar à ação, e perseverar e orar enquanto não manifesta o Seu querer. Não devemos concluir que haja momentos de inação na Igreja. Há, nas Escrituras Sagradas, vontades expressas do Espírito Santo a serem cumpridas. Atento a elas o Apóstolo Pedro levou a Igreja a submeter ao Senhor a escolha de Matias substituto de Judas, recompletando o ministério e apostolado.

Perseverar e orar era, de fato, tudo que os apóstolos e demais discípulos podiam fazer, mas não era tudo que Jesus Cristo queria fazer. Ele viera dos céus, sofrera a horrível morte de Cruz para que todo aquele que nele cresse tivesse a vida eterna. Esta notícia precisaria correr o mundo e arrebatara multidões. Perseverança e orações se casam com a vontade de Deus, por isso vem o glorioso

Dia de Pentecostes e a Igreja alvoroça o mundo.

Não são os discípulos melhores que seu Senhor. Jesus arrebatou as multidões com seus ensinamentos, curou suas enfermidades, deu-lhes pão, restituiu-lhes os mortos; mas, enquanto assim fazia, tramavam sua prisão, escárnio e morte, mas não puderam fazê-lo até que houvesse cumprido toda a vontade do seu Pai, ao ponto em que, na própria cruz pode dizer: Está Consumado!

Verificamos, ao longo deste estudo, que a obra da Igreja no mundo em tudo se assemelha à de Cristo. Sua presença e mensagem muda o mundo para melhor, em nome de Jesus Cura enfermidades, transforma vidas inúteis em vidas que glorificam a Deus. Às vezes, como Jesus, a Igreja recebe apoios e elogios importantes e é aclamada pelas multidões. Mas, da mesma forma como aconteceu com Jesus, enquanto assim age, tramasse açoites, perseguições, prisões, e mortes. E que mais pode esperar a Igreja? Seu Mestre disse: No mundo tereis aflições! Que mais pode desejar a Igreja? Seu Senhor disse: Tende bom ânimo; eu venci o mundo e estarei convosco todos os dias.

Tudo que dissemos a respeito da Igreja pode ser aplicado à vida do apóstolo Paulo e à vida de cada discípulo em particular, ontem e hoje. O apóstolo vinha sofrendo todo tipo de violência por onde quer que passasse. Para seus inimigos, era necessário que morresse, mas como ao

Espírito Santo importava que ele testemunhasse em Roma, a capital do poder mundial, é o poder romano que o livra de suas mãos.

Paulo é conduzido preso por Júlio, Centurião da coorte augusta. No trajeto marítimo ocorrerá todo tipo de tragédia e risco, mas Lucas nos informa que o centurião o trata humanamente, oferecendo-lhe todo tipo de garantia e benesses, inclusive permitindo-lhe visitar amigos em várias cidades e ser cuidado por eles.

Chegou o momento em que os soldados propuseram matar todos os prisioneiros para que nenhum deles, aproveitando a confusão geral, fugisse. A idéia não era incomum, mas o centurião Júlio se opõe a ela, exclusivamente para proteger a vida do apóstolo. Quando a tripulação, os militares e seus prisioneiros chegaram à Ilha de Malta, habitada por bárbaros, era de se esperar serem trucidados imediatamente. Mas Lucas nos informa que usaram de não pouca humanidade. Acenderam fogueira, ofereceram proteção contra a chuva e o frio, e, afinal, ficaram hospedados na casa do principal da ilha, Públio, que a todos recebeu benignamente. E como pelas mãos de Paulo Deus curara os seus enfermos, os ditos bárbaros ainda os distinguiram com muitas honras e provisões para a viagem.

Chegando finalmente a Roma, os presos são recolhidos à masmorra, exceto Paulo; a este é concedido morar numa pousada, receber seus amigos e livremente pregar o evangelho. Por outro lado, numa viagem cheia de riscos, onde tempestades, furacões, e ondas violentas causam a perda da armação do navio, de toda a carga de trigo e, afinal, da própria embarcação alexandrina, Paulo se torna o líder e a garantia de vida de 276 almas.

Deus lhe enviou o seu Anjo, que disse: “Paulo, não temas: importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo”.

A completa subversão e destruição deste mundo não ocorrerão enquanto o Espírito Santo e a Igreja aqui estiverem trabalhando em meio a todos os riscos, para salvar a todos quantos crerem em Jesus. Entretanto, não nos confundamos: o mesmo império romano que protege Paulo, o há de martirizar e, afinal voltar-se contra a Igreja de Cristo, tentando exterminá-la.

Não há acordo possível entre a Igreja e o mundo, e entre os crentes em particular e o mundo, pois já está dito nas escrituras: O mundo jaz no maligno. Tenhamos bom ânimo. O maligno e seu mundo tenebroso, não podem impedir que o reino de Deus e o evangelho de Cristo sejam pregados sem impedimento algum. Ele, o nosso Cristo, continua conosco. Ele é a nossa vitória.